



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração do Centro de Treinamento de Alto Rendimento
da Região Norte**

Manaus-AM, 14 de dezembro de 2004

Meu caro governador Eduardo Braga,

Meu caro ministro Alfredo Nascimento,

Agnelo Queiroz,

Ciro Gomes,

Meu caro Otomar de Souza Pinto, governador do estado de Roraima,

Meus companheiros deputados Átila Lins, Carlos Souza, Francisco Garcia, Humberto Michiles, Lupércio Ramos, Silas Câmara, Vanessa Grazziotin,

Senhor Omar Aziz, vice-governador do estado do Amazonas,

Meu querido Sarafa, prefeito... Nós passamos meia hora discutindo se eu podia gravar e falar “Sarafa”. E podia.

Meu caro André Arantes, secretário nacional de Esportes de Alto Rendimento,

Meu caro João Mendes da Fonseca Júnior, secretário da Juventude, Esporte e Lazer do Amazonas,

Meus amigos e minhas amigas,

Eu não vou ler discurso, não, porque o calor não permite. Eu vou dizer uma coisa para vocês: em 2001, eu fui a Cuba e, numa delegação de mais de 200 companheiros brasileiros estava a nossa jogadora de basquete, a Paula, e estava o nosso ex-jogador de futebol, o Sócrates.

E lá em Cuba, eu os convidei para que nós fôssemos visitar um Centro de Alto Rendimento, um Centro de Excelência. Era um centro simples, não



tinha nada luxuoso. E o Sócrates me disse, na época, o seguinte: “Lula, no Brasil tem vários centros melhores do que este de Cuba. A diferença é que os centros bons que tem no Brasil são particulares, e se uma criança pobre não tiver um pai que possa pagar uma mensalidade, essa criança estará marginalizada de participar de um Centro de Excelência”.

Estamos aqui, agora, inaugurando o primeiro, em parceria com o governo do estado do Amazonas, numa construção já existente e eu disse, tanto ao Agnelo como ao Governador, que a gente precisa fazer com que o Centro de Excelência da prática de esporte da região Norte do país tenha um pouco menos de calor, para que os atletas possam suar em função do exercício praticado e não em função da temperatura que desce deste telhado aqui, matando qualquer cidadão normal deste país.

Obviamente que o povo daqui já está acostumado. Mas, mesmo assim, eu estou vendo muita gente daqui abanando um papelzinho na mão, abanando um lenço, porque ninguém está agüentando.

E eu disse ao companheiro Agnelo que é preciso tomar cuidado, é preciso que junte alguns especialistas do Estado para ver como é que a gente faz para transformar este Centro de Excelência, que tem qualidade extraordinária, numa coisa confortável para que os nossos atletas possam se preparar de forma mais saudável.

Eu, a vida inteira, me convenci que se nós quisermos dar oportunidade à nossa juventude, nós temos que investir em três coisas fundamentais: nós temos que investir em esporte, em cultura e em educação. Este tripé certamente vai garantir que a adolescência brasileira não seja morta precocemente como ela é hoje e vai garantir que a gente tenha uma juventude que saia vencedora na disputa com o crime organizado e com o narcotráfico. E vai permitir que a gente tenha, num futuro muito próximo, uma geração mais sadia do que a geração que nós estamos, hoje, vivendo. E digo isso porque há possibilidade de nós transformamos este país num país muito melhor.



Eu vou dar um exemplo para vocês. Neste ano, agora, nós criamos o PROUNI. Marilene, você que é da universidade, pára de se abanar, e veja o seguinte: nós criamos o PROUNI e o PROUNI vai colocar, já no primeiro semestre do ano, mais de 70 mil alunos de escolas públicas nas universidades particulares, sem pagarem absolutamente nada. Nós já temos colocadas à nossa disposição 118 mil vagas, e nós precisamos fazer um processo seletivo porque entra a questão dos estudantes das escolas públicas, entram os estudantes negros, porque nós queremos que as cotas sejam respeitadas e entra a questão dos estudantes indígenas, pois nós precisamos garantir que eles tenham, também, condição de entrar na universidade.

Lógico que isso nunca é possível fazer com a rapidez que a gente gostaria de fazer, porque cada coisa que a gente tenta fazer, você manda um projeto de lei, este projeto de lei é debatido no Congresso Nacional, e até ele ser aprovado leva um tempo, depois você tem um tempo para a regulamentação. Mas o dado concreto é que, no ano que vem, nós vamos ter, no primeiro semestre, 70 mil novos estudantes da escola pública estudando de graça na universidade. Este é um dado excepcional para o nosso país.

Mais ainda, nós vamos começar, no ano que vem, a aplicação do FUNDEB. Como não vamos poder fazer em todos os níveis, nós vamos começar, primeiro, pelo ensino médio, pelo segundo grau e pelo ensino técnico, que é a parte mais carente do Brasil, hoje. Porque na medida em que se alcançou a universalização do estudo, tem um monte de crianças chegando ao segundo grau e muitos estados não estão preparados para isso. E a gente vai cuidar de começar o FUNDEB nessa área do ensino técnico.

Por que estou falando de educação, ao invés de falar de esportes? É porque eu acho que as duas coisas estão intimamente ligadas. As escolas brasileiras precisam ter o esporte como uma atividade educacional. As crianças não podem ir à escola, chegar na escola e não terem uma área de lazer praticar algum esporte, para essas crianças fazerem as suas opções



esportivas. Nós precisamos, inclusive, começar a mudar o conceito de construção de escola neste país que, em muitos lugares, parece uma caixa de fósforos, sem dar nenhuma condição de lazer para nossas crianças.

E aí não adianta o Agnelo ficar chorando, que a gente vai para as Olimpíadas e não ganha todas as medalhas que a gente tem direito. Eu acho que nós até já ganhamos muita medalha, acho que nós melhoramos muito. Mas um país que tem um povo criativo como o brasileiro, a gente, na hora que der um mínimo de condições, a gente pode ganhar muito mais do que nós ganhamos. E não apenas por ganhar medalha, por participar. De forma orgulhosa, a gente vê o dobro, o triplo de atletas brasileiros que foram na última Olimpíada. E, aí, nós temos que dar a chance.

Eu quero dizer a vocês que este Centro de Alto Rendimento, este Centro de Excelência, que é uma coisa importante para a região Norte, ainda é humilde. O Brasil pode e merece mais. Nós temos que construir um para cada região. Este é o primeiro. Em cada um deles a gente vai aperfeiçoando, até a gente atingir a plenitude daquilo que é considerado, definitivamente, Centro de Excelência, para que a nossa meninada possa ter orgulho de fazer uma opção esportiva e ter como aprender, garantido pelo Estado brasileiro, em parcerias do governo federal, governo estadual e governo municipal.

Eu quero fazer justiça ao trabalho do Agnelo. Este é um companheiro que tem me surpreendido a cada dia e a cada hora, pela dedicação dele com a questão do esporte. Eu acho que o Brasil já teve até gente famosa cuidando do esporte. Agora, eu acho que ninguém cuidou do esporte, neste país, com o profissionalismo com que tem cuidado o companheiro Agnelo Queiroz. Ele tem percorrido o Brasil, de Norte a Sul; ele tem viajado o mundo; ele tem se preocupado com o esporte amador; ele tem se preocupado com as crianças; ele tem se preocupado com a terceira idade; ele tem se preocupado em fazer com que o nome do Brasil seja mais conhecido lá fora.

E eu acho que este Centro de Excelência, aqui, que vai ter jovens de



vários estados, poderá fazer com que a região Norte do país possa, nas próximas disputas brasileiras, já mostrar que investir num Centro deste não pode estar colocado como gasto no Orçamento da União e do estado. Tem que estar colocado como investimento, porque é isso, efetivamente, que significa.

Por isso, meus parabéns, Agnelo, meus parabéns, Governador. E eu espero que vocês possam ser, cada vez mais, motivo de orgulho para o nosso querido país.

Obrigado.